

Sancionada Lei do Camprev; Campinas tem até dezembro para aprovar Reforma

ÁLVARO JR/CÂMARA DE CAMPINAS

Sob protestos do funcionalismo, medida renegocia R\$ 337,8 mi, e condiciona acordo à Reforma da Previdência

Por **Moara Semeghini**

A Prefeitura de Campinas sancionou nesta quinta-feira (27) a Lei Complementar nº 610/2026, que oficializa a autorização para a renegociação de R\$ 337,8 milhões em débitos previdenciários com o Instituto de Previdência Social do Município (Camprev) em até 25 anos. O projeto de lei havia sido aprovado pela Câmara Municipal na última segunda-feira (24).

Contudo, a nova legislação impõe um prazo rigoroso: o município tem até o dia 10 de dezembro para aprovar na Câmara a adequação do seu Regime Próprio de Previdência Social à Reforma da Previdência Federal, sob pena de ter o parcelamento suspenso.

A aprovação da proposta e a exigência da reforma municipal geraram forte tensão política e mobilização do funcionalismo. Acompanhados por sindicatos, os servidores públicos lotaram o plenário da Câmara nas sessões para protestar contra a medida.



O principal foco de insatisfação entre o funcionalismo é o aumento da idade mínima para aposentadoria e o aumento do tempo de contribuição

Imagens e manifestações registradas por parlamentares da oposição mostraram o plenário tomado por cartazes com dizeres como “Respeite uma vida inteira de trabalho dedicada ao serviço público” e questionamentos sobre a transparência do processo. A categoria teme que a vinculação entre o parcelamento da dívida e a revisão das aposentadorias sirva de justificativa para o corte de direitos históricos do funcionalismo municipal.

O principal foco de insatisfação entre o funcionalismo é a exigência de adequação às regras da Emenda

Constitucional nº 103/2019 que implicará o aumento da idade mínima para aposentadoria no município (de 55 para 62 anos para mulheres e de 60 para 65 anos para homens). Além disso, a oposição e os sindicatos alertam para o aumento do tempo de contribuição necessário para obter a integralidade dos proventos e a possibilidade de elevação das alíquotas descontadas de ativos, aposentados e pensionistas.

Vereadores como Wagner Romão (PT) e Mariana Conti (PSOL) sustentam que não há urgência que justifique o pacote de atritos com os servido-

res. A oposição destaca que o Camprev encerrou o exercício de 2025 com superávit de R\$ 1,02 bilhão e dispõe de mais de R\$ 2,6 bilhões em ativos aplicados no mercado financeiro, com rendimentos acima da meta atuarial. Outro ponto de forte crítica diz respeito ao rito processual. A bancada oposicionista critica a falta de debate prévio dos estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o Conselho Municipal de Previdência antes do envio do projeto à Câmara.

Já o Executivo defende que o alongamento da dívida acumulada, que inclui saldos de um parcelamento

firmado em 2020 cujas prestações mensais atuais superam R\$ 2,6 milhões, trará estabilidade e alívio imediato às finanças da cidade. A Secretaria de Finanças projeta uma economia mensal de R\$ 3,7 milhões no desembolso do município, liberando cerca de R\$ 19 milhões por ano para investimentos em saúde, educação e infraestrutura. A Prefeitura destaca ainda que o acordo, com adesão no sistema CadPrev até 31 de agosto, prevê correção atuarial de IPCA + 0,48% ao mês, garantindo a preservação e a rentabilidade do fundo previdenciário.

Campinas Decor 2027 vai revitalizar prédios históricos do Centro

Da **Redação**

A edição de 2027 da Campinas Decor já começou. O planejamento do evento foi apresentado oficialmente para empresários e profissionais do setor nesta quinta-feira, 27, nos prédios que abrigaram a Sociedade Israelita Brasileira Beth Jacob e o Instituto de Letras, no Centro. Os dois imóveis serão recuperados e revitalizados para sediar a amostra no próximo ano. A exposição tem o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

A Campinas Decor, que

em 2027 será realizado entre 14 de maio e 11 de julho, é a maior e mais tradicional mostra de arquitetura do interior paulista. Serão projetados 40 ambientes internos e externos, incluindo espaços residenciais como salas, quartos e cozinhas; estabelecimentos comerciais como bares e restaurantes; além de uma área destinada aos patrocinadores e outro espaço reservado para palestras e workshops.

As sedes do evento, que receberão as obras de revitalização, são locais importantes na história do centro da cida-



FIRMINO PITON/PREFEITURA DE CAMPINAS

Mostra: antigas sedes do Instituto de Letras e da Sociedade Israelita Beth Jacob

de, e pertencem à Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), mantenedora da universidade e dos hospitais da PUC-Campinas.

O Edifício Instituto de Letras, na esquina das ruas Barreto Leme e Dr. Quirino, foi

utilizado pela PUC-Campinas desde os anos 70 até 2008. Entre 2011 e 2022, recebeu cursos de pré-vestibular e desde então permanece sem ocupação. Já o prédio da Sociedade Israelita Brasileira Beth Jacob, na Rua Barreto Leme, 1203,

foi adquirido pela comunidade judaica de Campinas em 1960. O local foi palco de celebrações religiosas e atividades culturais até 2025.

“Além de preparar esses prédios para receber a Campinas Decor, vamos realizar um trabalho importante de recuperação e modernização, respeitando suas características. É uma oportunidade de criar uma mostra muito especial e, ao mesmo tempo, deixar um legado para a cidade”, afirma Fernando Teixeira Penteado, diretor da Campinas Decor.

Além da exposição dos ambientes, o evento contará com palestras, workshops e um espaço dedicado a comidas e bebidas. A programação será aberta a diferentes públicos, de arquitetos a pessoas interessadas em conhecer a mostra como opção de passeio.